

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

VITORIA MARTINS LAURENTINO

IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DA MULHER: UMA REVISÃO DE ESCOPO

SÃO PAULO

2022

VITORIA MARTINS LAURENTINO

IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DA MULHER: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem na Saúde do Adulto

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rita de Cássia Burgos de Oliveira

São Paulo

2022

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Catálogo-na-publicação (CIP)

Biblioteca Wanda de Aguiar Horta

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Laurentino, Vitoria
Impactos da Mastectomia na Percepção da
Imagem Corporal da
Mulher: Uma revisão de escopo / Vitoria Laurentino. São Paulo, 2022.
32 p.

Trabalho de Formatura - Escola de Enfermagem da Universidade de
São Paulo.
Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Burgos
de Oliveira
Área de concentração: Enfermagem na Saúde
do Adulto.

1. mastectomia. 2. imagem corporal. 3. câncer
de mama. I. Título

Ficha catalográfica automatizada.

Bibliotecária responsável: Fabiana Gulin Longhi (CRB-8: 7257)

Nome: Vitoria Martins Laurentino

Título: Impactos da mastectomia na percepção da imagem corporal da mulher: uma revisão de escopo.

Monografia apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Orientadora: Profª Drª _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof Dr _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof Dr _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof Dr _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora e amiga, Prof^a Dr^a Rita de Cássia Burgos de Oliveira, pela competência e respeito com que conduziu este processo, da criação da ideia até a sua síntese e por me acolher, motivar e incentivar como profissional e pessoa.

Aos meus pais, José e Luzinete, meus grandes parceiros, por todo o apoio em todos os momentos durante esses quatro anos. Com todo o seu auxílio eu pude ingressar nesta Universidade, estudar com tranquilidade e aproveitar o melhor que a faculdade oferecia, além de todo o seu incentivo para buscar objetivos cada vez maiores com muita confiança.

Aos amigos que me acompanharam nessa trajetória, Amanda, Ariani, Eduardo, José Carlos, Marina e Sheila, que me proporcionaram momentos felizes e apoio nas dificuldades.

Ao meu melhor amigo e meu amor, André, por me ajudar na construção deste trabalho e pelo suporte e incentivo durante todo o processo.

E aos enfermeiros que me acompanharam, na docência e na assistência, por me ensinarem tanto sobre a enfermagem que eu quero e sou capaz de ser e tudo o que eu posso fazer para promover saúde.

Coragem. Bondade. Amizade. Caráter. Essas são as qualidades que nos definem
como seres humanos e acabam por nos conduzir à grandeza.

(Extraordinário, 2017)

Laurentino VML. Oliveira RCBO. Impactos da mastectomia na percepção da imagem corporal da mulher: uma revisão de escopo [monografia]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2022.

RESUMO

Introdução: O câncer é um termo que abrange mais de 100 tipos de doenças malignas que se desenvolvem a partir do crescimento desordenado de células, promovendo a formação de tumores. O câncer de mama se apresenta como um dos tipos mais prevalentes, afetando, sobretudo, mulheres com 40 anos ou mais. Os impactos dessa doença sobre a vida da mulher se referem aos aspectos social, biológico, psicológico e físico, pois trata-se de uma doença estigmatizante, cujo tratamento é agressivo e pode ser longo e nem sempre visa a cura. Entre os tratamentos está a mastectomia, uma técnica cirúrgica que consiste na retirada da mama, realizada para a maioria das mulheres em tratamento de câncer de mama no Brasil. O procedimento possui alto índice de cura, mas traz alterações para a vida da mulher com as quais ela raramente está preparada para lidar. Essas alterações provocam, muitas vezes, insatisfação por parte das mulheres com relação à sua nova imagem corporal, referindo-se a ela como alterada e estranha, demonstrando sentimentos de inferioridade, impotência e desvalorização pessoal. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi identificar os impactos da mastectomia sobre a percepção da imagem corporal da mulher submetida a esse procedimento. **Metodologia:** Esta pesquisa foi realizada seguindo o método de revisão de escopo, proposto pelo JBI (Joanna Briggs Institute). A questão desta pesquisa, formulada seguindo a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), é: “Quais são os impactos da mastectomia na percepção da imagem corporal da mulher mastectomizada?”, sendo a população as mulheres submetidas à mastectomia, o conceito é a imagem corporal e o contexto é o tratamento do câncer de mama pela mastectomia. A busca foi realizada no mês de julho de 2022, nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Excerpta Medica Database (EMBASE), e Scopus. Foram identificados 921 artigos e, após a remoção de duplicatas, 675 artigos foram obtidos, dos quais 653 foram excluídos por meio da leitura do título e resumo. 22 artigos foram classificados como elegíveis e analisados por completo, excluindo-se 11 por não responderem à questão norteadora ou aos critérios de inclusão e incluindo os 11 restantes. **Resultados:** Os resultados apontam para uma imagem corporal percebida de maneira negativa em todos os estudos, traduzida em sentimentos de tristeza, inferioridade, vergonha, incompletude, imperfeição e perda da feminilidade, seja pela percepção da mulher sobre o próprio corpo ou pela percepção do que os outros pensam sobre ela. Contudo, alguns estudos trazem, também, uma perspectiva otimista atrelada à cura da doença pela mastectomia, o que favorece uma percepção mais positiva da imagem corporal. A fé, o apoio da família, a reconstrução mamária e o uso de próteses são referidos como estratégias de enfrentamento à nova situação. **Conclusão:** Ressalta-se a imagem corporal construída por aspectos físicos e psíquicos e a importância de conhecer os impactos da mastectomia na percepção da imagem corporal da mulher, para apoiá-la na adaptação a todas as mudanças. **Palavras-chave:** Mastectomia. Imagem corporal. Neoplasias de mama.

Laurentino VML. Oliveira RCBO. Impacts of mastectomy on women's body image perception: a scoping review [monography]. São Paulo: School of Nursing, University of São Paulo; 2022.

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a term that encompasses more than 100 types of malignancies that develop from the disordered growth of cells, promoting tumor formation. Breast cancer presents itself as one of the most prevalent types, affecting, above all, women aged 40 years or older. The impacts of this disease on women's lives refer to social, biological, psychological and physical aspects, as it is a stigmatizing disease, whose treatment is long and can be effective and not always aimed at a cure. Among the cancer treatments is mastectomy, a technique that consists of removing the breast, performed for most women undergoing breast treatment in Brazil. The high cure rate brings changes to the life with which she has a procedure she is prepared to deal with. These changes often cause women to be dissatisfied with their new body image, referring to it as altered and strange, demonstrating feelings of inferiority, impotence and self-worth. **Objective:** The objective of this research is to identify the impacts of mastectomy on the perception of the body image of women undergoing this procedure. **Methodology:** This research was carried out following the scope review method proposed by the JBI (Joanna Briggs Institute). The question of this research, formulated following the PCC strategy (Population, Concept and Context), is: "What are the impacts of mastectomy on the perception of the body image of the mastectomized woman?", being the population the women submitted to mastectomy, the concept is body image and context is the treatment of breast cancer by mastectomy. The search was performed in July 2022, in the databases Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Excerpta Medica Database (EMBASE), and Scopus. 921 articles were identified and, after removing duplicates, 675 articles were obtained, of which 653 were excluded by reading the title and abstract. 22 articles were classified as eligible and analyzed in full, excluding 11 for not responding to the guiding question or inclusion criteria and including the remaining 11. **Results:** The results point to a body image perceived negatively in all studies, expressed in feelings of sadness, inferiority, shame, incompleteness, imperfection and loss of femininity, either by the woman's perception of her own body or by the perception of what others think about her. However, some studies also bring an optimistic perspective linked to the cure of the disease by mastectomy, which favors a more positive perception of body image. Faith, family support, breast reconstruction and the use of prostheses are referred to as coping strategies for the new situation. **Conclusion:** We emphasize the body image built by physical and psychological aspects and the importance of knowing the impacts of mastectomy on the perception of women's body image, to support them in adapting to all the changes.

Keywords: Mastectomy. Body image. Breast neoplasms.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. JUSTIFICATIVA	13
2. OBJETIVOS	15
3. METODOLOGIA	17
3.1. Desenho do estudo	17
3.2. Critérios de inclusão e exclusão	17
3.3. Seleção dos estudos	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1. Experiência da mulher mastectomizada	23
4.2. A percepção da imagem corporal da mulher mastectomizada	24
4.3. A percepção do outro sobre a mulher mastectomizada	25
4.4. Estratégias de enfrentamento	25
5. CONCLUSÃO	28
6. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O câncer é um termo que abrange mais de 100 tipos de doenças malignas que se desenvolvem a partir do crescimento desordenado de células, que tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, promovendo a formação de tumores, com potencial de invadir tecidos adjacentes e à distância⁽¹⁾.

No mundo, em 2020, foram estimados cerca de 19 milhões de casos de câncer, com 10 milhões de mortes, sendo os tipos mais frequentes os cânceres de mama, pulmão, colorretal, próstata, estômago, fígado e colo do útero⁽²⁾. No Brasil, o número de ocorrências de câncer foi de 592.212 casos, com aproximadamente 260 mil mortes e são mais frequentes os cânceres de próstata, mama, colorretal e pulmão.

Um dos tipos mais prevalentes no mundo, o câncer de mama é uma doença que se desenvolve devido à multiplicação desordenada de células anormais na mama, formando um tumor, que afeta principalmente as mulheres, sobretudo aquelas com mais de 40 anos^(3,4). No mundo, em 2020, foram diagnosticados cerca de 2,3 milhões de casos e no Brasil, para 2022, há uma estimativa de 66.280 novos casos, isto é, uma incidência de 43,74 casos para cada 100 mil mulheres⁽⁵⁾.

Os impactos dessa doença sobre a vida da mulher se referem aos aspectos social, biológico, psicológico e físico. Trata-se de uma doença estigmatizante com alto índice de cura que nem sempre é possível, e requer tratamento longo e agressivo e, em muitos casos, apenas paliativo. Segundo um estudo realizado com 7 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, elas demonstram sentimentos de angústia, ansiedade, medo do desconhecido e, especialmente, medo da morte após o diagnóstico⁽⁶⁾.

A doença, no entanto, tem tratamento, que varia de acordo com o seu estadiamento e o tipo de tumor, podendo incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica. A cirurgia costuma ser a conduta escolhida nos primeiros estágios da doença, havendo as modalidades conservadora (retirada do tumor) e mastectomia (retirada da mama nas modalidades parcial, total ou radical)⁽⁴⁾.

O principal objetivo do tratamento cirúrgico é retirar o máximo possível do tumor com uma margem de segurança, podendo, ainda, auxiliar na avaliação do comprometimento dos linfonodos e aliviar os sintomas da doença⁽⁷⁾. Segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia, entre 2008 e 2015, 92,5% das mulheres submetidas a cirurgias para tratamento de câncer de mama realizaram mastectomia⁽⁸⁾, que tem índice de cura de 98% mas, para parte considerável das mulheres submetidas ao tratamento, trata-se de um procedimento extremamente

mutilante⁽⁹⁾.

A mastectomia tem uma representação muito forte, podendo ser encarada como uma agressão, uma vez que promove a castração de uma parte do corpo - a mama. Com a realização desse procedimento, a imagem corporal da mulher se altera, em geral, sem nenhum preparo para lidar com a nova imagem⁽¹⁰⁾.

Tavares⁽¹¹⁾ descreve como imagem corporal todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo em um universo de inter-relações com outras imagens corporais. Sendo assim, a imagem corporal engloba aspectos fisiológicos, experiências emocionais e valores culturais e sociais do grupo em que o indivíduo está inserido⁽¹²⁾.

A mama, como parte do corpo feminino, recebe diversos significados e contribui na elaboração da imagem corporal da mulher⁽¹⁰⁾. O crescimento dos seios é um dos primeiros sinais do processo de tornar-se mulher adulta, ganhando significados como sedução e sensualidade na cultura ocidental, em que a mama está associada ao atrativo erótico dos mais importantes para a vida sexual de um casal⁽¹³⁾.

Assim, os seios são vistos como expressão da feminilidade e sexualidade da mulher. Além disso, cumprem uma função importante e exclusiva: a amamentação, que devido aos afetos despertados pela maternidade, se torna uma experiência de amor e ternura. Sendo assim, sua perda, pela mastectomia, constitui uma mutilação irreparável em determinadas ocasiões da vida^(10,13).

No aspecto social, o procedimento também traz mudanças no desempenho de atividades rotineiras, afetando os comportamentos, atitudes, responsabilidades e competências da mulher e refletindo na família⁽⁶⁾. Desse modo, a aceitação dessa nova imagem não é só experimentada pela mulher, mas também por sua família e pelas pessoas à sua volta, principalmente quando esta tem um companheiro(a), ou seja, o olhar do outro é decisivo para este processo⁽¹⁴⁾.

A literatura aponta insatisfação da parte das mulheres com relação à sua nova imagem corporal após a mastectomia, referindo-se a ela como alterada e estranha, demonstrando sentimentos de inferioridade, impotência e desvalorização pessoal.

Tendo em vista que o câncer de está se tornando o tipo mais diagnosticado no mundo, segundo a OMS⁽¹⁵⁾, que a mastectomia é um dos principais tratamentos e afeta de forma importante a qualidade de vida das mulheres, sobretudo no que se refere à sua imagem corporal, um dos objetivos deste trabalho é identificar os impactos desse procedimento na percepção da

imagem corporal da mulher.

Ainda, considerando os diversos aspectos que compõem a percepção da imagem corporal, isto é, os aspectos anatômicos e fisiológicos, as experiências emocionais e relacionais e os valores culturais e sociais do indivíduo, e sabendo que a mama assume grande importância para a elaboração da imagem corporal da mulher, esta pesquisa busca, também, identificar os conceitos associados à elaboração da imagem corporal da mulher.

1.1. JUSTIFICATIVA

Considerando a tendência de crescimento do número de diagnósticos de câncer de mama no mundo e tendo a mastectomia como uma das principais formas de tratamento, a justificativa deste estudo é a necessidade de conhecer e compreender os impactos dessa cirurgia na vida da mulher, com foco na percepção da imagem corporal, a partir das evidências científicas, de modo a promover, para profissionais da saúde, mulheres e seus familiares e toda a sociedade, reflexões sobre o assunto e auxiliar esses indivíduos no enfrentamento desses impactos⁽¹⁶⁾.

2. OBJETIVO

2. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é identificar os impactos da mastectomia sobre a percepção da imagem corporal da mulher submetida a esse procedimento.

3. METODOLOGIA

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é a revisão de escopo ou *a scoping review* que, segundo o *Joanna Briggs Institute* (JBI), visa mapear os principais conceitos, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento e os limites conceituais de um tópico⁽¹⁷⁾. No presente estudo, será utilizado esse método para identificar as principais características e fatores relacionados a um conceito.

Para conduzir uma revisão de escopo, o JBI em seu *Reviewers Manual* 2020 estabelece as seguintes etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; e, 5) agrupamento, síntese e apresentação dos dados⁽¹⁸⁾.

3.1. Desenho do estudo

A questão desta pesquisa, formulada seguindo a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) é: “Quais são os impactos da mastectomia na percepção da imagem corporal da mulher mastectomizada?”, sendo a população as mulheres submetidas à mastectomia, o conceito é a imagem corporal e o contexto é o tratamento do câncer de mama pela mastectomia.

As bases de dados selecionadas para a busca dos estudos primários incluídos na revisão foram Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Excerpta Medica Database (EMBASE), e Scopus.

A busca foi conduzida no mês de julho de 2022, sem restrição de data, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os seus respectivos sinônimos em inglês: “Mastectomia/Mastectomy”, “Imagem Corporal/Body Image”, “Percepção/Perception” e “Impacto/Impact” e o operador booleano “AND” para realização de cruzamento entre os descritores.

3.2. Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão dos estudos para esta revisão são: publicações em português, inglês e espanhol, sem restrição de tempo, com texto completo disponível gratuitamente, que abordem a percepção da imagem corporal em mulheres com diagnóstico de câncer de mama que foram tratadas com mastectomia.

Foram excluídos os estudos que abordam imagem corporal das mulheres com câncer de mama sem mencionar tratamento com mastectomia, estudos abordando imagem corporal após mastectomia profilática - uma vez que, com base na literatura, a imagem corporal também é

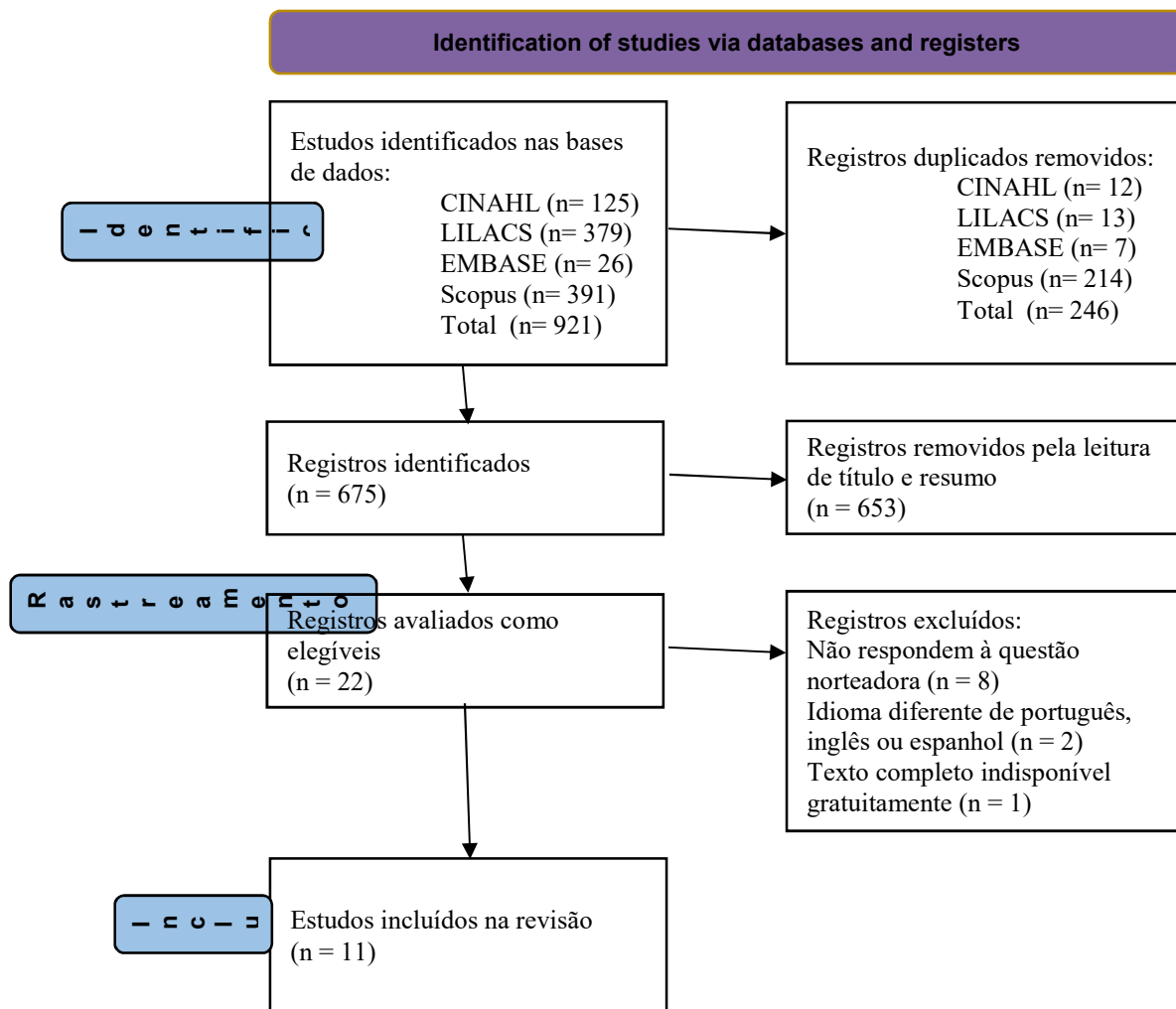
impactada pelo diagnóstico da doença - e os estudos que tratam dos impactos da reconstrução mamária na percepção da imagem corporal.

3.3. Seleção dos estudos

Após cruzamento dos descritores, foram identificados nas bases de dados selecionadas o total de 921 artigos e, ao excluir as duplicatas, obteve-se um n= 675 artigos. Destes, 653 foram excluídos por meio da leitura do título e resumo.

Foram classificados como elegíveis 22 artigos para serem analisados por completo e, após análise, foram excluídos 11 artigos, 8 deles por não responderem a questão de pesquisa deste trabalho, 2 por estarem em idiomas diferentes dos definidos nos critérios de inclusão e 1 por não haver texto completo disponível gratuitamente. Foram incluídos 11 artigos para esta revisão de escopo. Abaixo, segue o fluxograma de seleção dos estudos.

Figura 1: PRISMA 2020 flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases and registers only



From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a busca minuciosa nas bases de dados selecionadas, os resultados obtidos acerca do conhecimento produzido sobre a questão investigada nesta revisão de escopo foram agrupados no Quadro 1, onde se pode visualizar o país e ano de publicação, os autores e a síntese dos resultados de cada estudo incluído nesta revisão de escopo.

Quadro 1: Resultados

País (Ano)	Autores	Síntese dos resultados
Brasil (2006)	Azevedo, Lopes.	Ao diagnóstico, medo de ficar mutilada; dúvida em relação à aceitação do parceiro; após a mastectomia, sensação de estar sendo olhada pelos outros; se vêem como mulheres amputadas.
Brasil (2007)	Amâncio, Costa.	Medo ao momento do diagnóstico; a mama torna a mulher perfeita, é parte fundamental da vida do casal e importante para a amamentação; à mastectomia, sentem-se lesadas, vazias, incompletas, pouco à vontade na frente do companheiro; importância da fé e do apoio da família; perspectiva positiva devido à cura.
Brasil (2014)	Santos, Fernandes, Araújo, Cruz, Câmara, Vitor.	Mulher mutilada, estranha, feia, horrível, incompleta e torta; deformada, deficiente; as mulheres expressam dificuldade de se olhar no espelho e se tocar e receio de não serem aceitas.
México (2014)	Cordero, Sanchez, Villar, Valverde, Lopez.	Imagem corporal incompleta em 45,2% das mulheres mastectomizadas <i>versus</i> 33,3% das mulheres com cirurgia conservadora; mulheres mastectomizadas se sentem mutiladas, deformadas, evitam se olhar e olhares dos outros e têm vergonha frente a possíveis relações sexuais.

Brasil (2015)	Canieles, Muniz, Meincke, Amestoy, Soares.	As mulheres referem preconceito, evitam o olhar do outro, optam por uma vida mais reclusa; sensação de vazio, corpo danificado após a mastectomia; importância da fé e da rede de apoio; perspectiva positiva devido à cura; imagem corporal melhorada após a reconstrução mamária.
Reino Unido (2016)	Grogan, Mehan.	A estética se mostra menos importante do que a cura da doença, mas há preocupação com a imagem após a cirurgia; redução da confiança corporal associada à ciência das dificuldades na amamentação e sexualidade; decepção com o próprio corpo; rejeição do ideal de beleza.
Brasil (2017)	Timm, Perlini, Beuter, Prates, Birk, Piccin.	À necessidade da mastectomia, sentimentos de desespero, pânico e negação; após a cirurgia, tristeza, muita dor física, dificuldade para se olhar e permitir o olhar do outro; importância da fé e uso de próteses como enfrentamento; perspectiva positiva atrelada à cura.
China (2018)	Li S, Li L, Zheng, Wang, Zhu, Yang Y, et al.	Maiores escores de vulnerabilidade e preocupação corporal leva a maior afeto negativo 6 meses após a cirurgia; relação positiva entre afeto negativo e sintomas de ansiedade e depressão.
Brasil (2019)	Oliveira, Corrêa, Weiss, Baquião, Carvalho, Grincenkov, et al.	Ao diagnóstico, desespero, tristeza, alívio; mastectomia vista como mutilação, trazendo tristeza, dificuldade de se olhar e de lidar com o olhar dos outros; mudanças no estilo de se vestir e na postura, visando esconder a aparência; medo de se relacionar; importância da fé e da rede de apoio; perspectiva positiva atrelada à cura.
Indonésia (2021)	Sukartini, Sari.	As mulheres vêem a mama como algo que diferencia as mulheres e os homens, um dos charmes de ser mulher, o que a torna perfeita; após a mastectomia, tristeza, vergonha, insuficiência; mudanças no comportamento social e no estilo de se vestir; importância da fé.

Irã (2021)	Mofrad, Fernandez, Lord, Alananzeh.	As mulheres expressam sentimento de perda em relação à imagem corporal; preocupação com a aceitação do marido e com a sexualidade; mudanças no comportamento sexual; importância da rede de apoio; distanciamento do ideal de beleza; perspectiva positiva associada à cura.
------------	-------------------------------------	--

Foram obtidos 11 artigos, publicados entre os anos de 2006 e 2021, sendo seis deles produzidos no Brasil e o restante na China, Indonésia, Irã, México e Reino Unido, pressupondo-se que a imagem corporal da mulher mastectomizada é um tema de maior discussão no Brasil. Destes, seis foram desenvolvidos utilizando como metodologia a aplicação de entrevistas e análise de seu conteúdo.

A faixa etária das mulheres referidas nos estudos revisados é de 25 a 85 anos. Em cinco destes estudos foi abordado o estado civil das participantes e elas eram, em sua maioria, casadas. Em geral, os artigos não especificaram o tipo de mastectomia abordada no estudo, apenas um texto estabeleceu comparação entre a cirurgia conservadora e a mastectomia e quatro dos 11 textos abordaram, também, a imagem corporal após a reconstrução mamária.

Os assuntos abordados nos estudos foram os impactos do diagnóstico de câncer de mama, os significados atribuídos à mama pelas mulheres e pela sociedade, as consequências da mastectomia para a imagem corporal, sexualidade, identidade, rede social e qualidade de vida da mulher, os sentimentos vivenciados por elas após a realização da cirurgia e suas estratégias de enfrentamento.

Com relação ao problema levantado neste estudo, todos os 11 artigos analisados apontam para uma percepção negativa da imagem corporal da mulher mastectomizada, independente do tipo de mastectomia e do método de coleta e análise de dados. No entanto, seis deles trouxeram, também, perspectivas positivas com relação a essa experiência, por exemplo, a cura da doença pela retirada da mama e consequente manutenção da vida.

Para facilitar a compreensão da análise dos dados levantados nesta revisão, os assuntos foram categorizados em: “A experiência da mulher mastectomizada frente ao diagnóstico”, “A percepção da imagem corporal após a mastectomia”, “A percepção do outro sobre a mulher mastectomizada” e “Estratégias de enfrentamento”.

4.1. A experiência da mulher mastectomizada frente ao diagnóstico

A imagem corporal, de acordo com Schilder (1977), se trata da interação entre o corpo físico, as experiências emocionais e relações pessoais vividas pelos indivíduos e os valores

sociais e culturais de um grupo⁽¹²⁾. Sendo assim, além do procedimento cirúrgico para tratamento, o diagnóstico do câncer de mama também influencia na percepção da imagem corporal.

O câncer de mama ainda é uma doença repleta de desconhecimentos, portanto, carrega consigo alguns mitos, entre eles o caráter punitivo da doença, fruto da vontade de Deus; a relação direta entre o câncer e a morte; a ideia de que o câncer é contagioso; e a recorrência como um fator intensamente presente⁽¹⁹⁾.

Ao momento do diagnóstico as mulheres são afetadas pelo estigma da doença, expressando medo de ficar mutiladas e a expectativa de morte, acompanhados de sentimentos de desespero, tristeza e negação^(20,21). Os próprios profissionais podem influenciar na percepção da mulher frente à nova realidade. Algumas mulheres relatam que os médicos não proporcionam conforto e assustam ao dar o diagnóstico^(10,22), favorecendo uma experiência negativa.

Cabe ressaltar o papel da enfermagem neste momento tão marcante na vida da mulher e de sua família, uma vez que o enfermeiro é o profissional mais próximo do cotidiano dos pacientes. O enfermeiro é capaz de estabelecer com os indivíduos uma comunicação terapêutica, isto é, interagir com a paciente e sua família de maneira que haja troca, colaboração e compartilhamento de informações entre os sujeitos⁽²³⁾.

Assim, é possível compreender o seu modo de enxergar, sentir, perceber e agir no mundo e atender às suas necessidades em diversas dimensões, promovendo apoio emocional e informativo no momento do diagnóstico e durante todo o tratamento, orientando sobre a doença, os procedimentos e os cuidados necessários, oferecendo tranquilidade e conforto diante das expectativas e sentimentos manifestados e, também, orientando para a alta hospitalar e direcionando para a reabilitação frente à nova situação.

4.2. A percepção da imagem corporal da mulher mastectomizada

Com relação à percepção da mulher mastectomizada sobre a sua imagem corporal, um estudo⁽²⁴⁾ aponta que as mulheres, em sua maioria, compreendem a imagem corporal como a parte externa de seu corpo, aquilo que é visto, e apenas uma mulher compreende a imagem corporal como parte externa (fisiológica) e interna (psicológica). Sendo assim, infere-se que a imagem corporal é um tema de pouca abordagem entre as pessoas.

À análise dos estudos houve predominância de sentimentos negativos com relação à percepção da imagem corporal após a cirurgia, entre eles: tristeza, inferioridade, vergonha, incompletude, imperfeição e perda da feminilidade. A dificuldade para lidar com a nova

imagem se expressa em atitudes como evitar se olhar no espelho e evitar se tocar^(10,21,22,25,26).

Além disso, os impactos da mastectomia ultrapassam o descontentamento com a aparência física, mas permeiam a autoestima, a sexualidade e o senso de identidade. A mama é um órgão repleto de significados, entre eles o de diferenciação entre homem e mulher, a sexualidade e a maternidade, através da amamentação^(10,13), de modo que a sua retirada implica em perdas muitas vezes irreparáveis para a mulher.

Segundo elas próprias, uma mulher sem a mama tem o corpo danificado, uma vez que o órgão é o que as torna perfeitas e é parte fundamental da vida do casal, sem o qual teria sido impossível amamentar^(10,24). Nota-se uma preocupação e redução da confiança relacionada ao conhecimento dessas dificuldades^(27,28). Um texto⁽²⁹⁾ traz, ainda, a relação positiva entre a percepção negativa da imagem corporal e a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão.

4.3. A percepção do outro sobre a mulher mastectomizada

Becker (1999) afirma que a imagem corporal é desenvolvida e reavaliada continuamente durante a vida inteira, uma vez que depende da interação entre os indivíduos e o ambiente⁽³⁰⁾. Isto é, além de ser influenciada por sexo e idade, por exemplo, fatores sociais são de grande destaque, entre eles a mídia e as relações com familiares e amigos⁽³¹⁾. Aqui, cabe apontar a importância da percepção do outro sobre o corpo da mulher mastectomizada para a sua percepção de imagem corporal.

Os estudos^(10,21,25,32) trazem relatos de mulheres que se sentem diferentes das demais, têm medo de não serem aceitas fisicamente e adotaram uma vida mais reclusa e com mudanças no estilo de se vestir e na postura, evitando o olhar do outro, além de desconforto ao se relacionar mesmo com seus parceiros de longa data. O caráter social da imagem corporal é tão importante, que algumas mulheres conscientemente rejeitaram a concepção de beleza associada à mama, a ideia de corpo ideal e o interesse em impressionar os olhares alheios, como forma de enfrentar a situação^(27,28).

Em resumo, a percepção da imagem corporal da mulher mastectomizada é predominantemente impactada de forma negativa, desde o momento do diagnóstico do câncer de mama até o período pós-operatório e anos posteriores. Por outro lado, pode-se observar em alguns casos uma atitude positiva frente à nova imagem, associando o evento cirúrgico à cura da doença e manutenção da boa saúde^(10,21,22,24,27,28).

4.4. Estratégias de enfrentamento

Outras estratégias para driblar os sentimentos negativos associados às alterações na

imagem corporal foram mencionadas, sobretudo a fé, a rede de apoio, o uso de próteses externas e a reconstrução mamária. A fé e o apoio da família foram fundamentais para o enfrentamento do tratamento do câncer e a aceitação da nova situação, enquanto o uso de próteses e a reconstrução foram um recurso para diminuir os impactos na parte externa que compõe a imagem corporal.

A cirurgia de reconstrução mamária é uma técnica utilizada para restaurar a mama em sua forma, tamanho e aparência após a mastectomia⁽³³⁾. Alguns estudos apontam que a reconstrução mamária traz uma percepção corporal semelhante a antes da retirada da mama ou melhorada em relação à imagem corporal sem uma ou ambas as mamas, com relatos de melhora na autoestima e auto aceitação para as mulheres que passaram pelo procedimento^(22,24,25,27).

5. CONCLUSÃO

5. CONCLUSÃO:

O câncer de mama é um dos tipos mais prevalentes no Brasil e impacta as mulheres nos âmbitos social, biológico, psicológico e físico. Como uma das formas de tratamento, existe a mastectomia, um procedimento cirúrgico para retirada da mama, realizado em cerca de 92,5% das mulheres com câncer de mama no Brasil, com alto índice de cura.

No entanto, esse procedimento é extremamente mutilante, representando a perda de um órgão e dos significados atribuídos a ele: a identidade, feminilidade, a sexualidade e a maternidade, trazendo consequências físicas e psíquicas, traduzidas na limitação física, na dificuldade de aceitação da nova imagem corporal e preocupações acerca das relações e os impactos da doença e da cirurgia sobre elas.

Ao fim desta revisão de escopo, observa-se que a mulher mastectomizada percebe sua auto imagem de duas maneiras, a depender de sua experiência, valores sociais e culturais e relacionamentos interpessoais.

Existe uma perspectiva negativa, em que a mulher apresenta sentimentos de tristeza, inferioridade, vergonha, incompletude e imperfeição, e uma perspectiva positiva para a percepção da imagem corporal, associada à libertação e cura da doença e à manutenção da vida e da boa saúde. A fé, o apoio da família, a reconstrução mamária e uso de próteses externas também favoreceram a aceitação ou a melhoria da percepção da nova imagem corporal.

Este estudo buscou agregar às evidências já produzidas e publicadas acerca do que a mastectomia representa para uma mulher na sua imagem corporal, não apenas nos aspectos físicos, mas também psíquicos. Buscou, também, permitir que se conheça as vivências das mulheres mastectomizadas, para que seja possível lidar melhor com os sentimentos e percepções que elas apresentam ao longo de sua experiência.

Este estudo também apontou para a importância das ações dos profissionais de saúde, sobretudo a equipe de enfermagem, que deve considerar as mulheres e suas famílias nas tomadas de decisão e deve ser capaz de estabelecer com elas uma comunicação terapêutica e compreender suas necessidades, para esclarecer suas dúvidas, promover maior conhecimento sobre o câncer de mama e seus impactos e favorecer sua adaptação ao novo corpo.

Vale apontar, como limitação do estudo, a escassez de estudos acerca deste tema e de estudos que abordam as ações de enfermagem para essa situação, portanto, sugere-se que novos estudos sejam voltados para este tópico. No mais, acredita-se que os resultados deste estudo permitem ampliação da discussão acerca do tema, bem como contribuem para a melhoria na atenção às mulheres com câncer de mama.

6. REFERÊNCIAS

6. REFERÊNCIAS:

1. O que é câncer? [Internet]. INCA - Instituto Nacional de Câncer. 2018 [Acesso em 6 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>
2. Cancer today [Internet]. Iarc.fr. 2020 [Acesso em 2 de maio de 2022]. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/online-analysis-pie>
3. Câncer de mama [Internet]. INCA - Instituto Nacional de Câncer. 2018. [Acesso em 1 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>
4. Incidência [Internet]. INCA - Instituto Nacional de Câncer. 2021 [Acesso em 2 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>
5. Cancer today [Internet]. Iarc.fr. 2020 [Acesso em 2 de maio de 2022]. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/online-analysis-pie>
6. Paula A, Graça Rocha PESSOA, Araújo K, Gurgel E, Lopes C, Maria Irany KNACKFUSS. CORPOS FEMININOS MARCADOS PELA MASTECTOMIA DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v14i1.2484>. Revista da Universidade Vale do Rio Verde [Internet]. 2016 [cited 2022 May 2];14(1):343–54. Available from: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2484/pdf_445
7. Valle P, Marianna Alves Molina, Marianna Alves Molina, Toledo F, Toledo F, Santos, et al. MASTECTOMIA E MAMOPLASTIA NA VIDA DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. Cadernos da Medicina - UNIFESO [Internet]. 2019 [Acesso em 22 de abril de 2022]; 2(1). Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1294/575>
8. Apenas 20% das mulheres tiveram suas mamas reconstruídas no Brasil entre 2008 e 2015» SBM [Internet]. SBM. 2021 [cited 2022 Sep 27]. Available from: [https://sbmastologia.com.br/apenas-20-das-mulheres-tiveram-suas-mamas-reconstruidas-no-brasil-entre-2008-e-2015/#:~:text=Um%20estudo%20realizado%20por%20pesquisadores,mil\)%20fizeram%20cirurgia%20de%20mastectomia](https://sbmastologia.com.br/apenas-20-das-mulheres-tiveram-suas-mamas-reconstruidas-no-brasil-entre-2008-e-2015/#:~:text=Um%20estudo%20realizado%20por%20pesquisadores,mil)%20fizeram%20cirurgia%20de%20mastectomia)
9. Costa H, Solla J, Gomes J, Criação T, Distribuição R. 2004, Ministério da Saúde. Ministério da Saúde [Internet]. [Acesso em 2 de maio de 2022]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ConsensoIntegra.pdf>
10. Virgínia Macêdo Amâncio, Santana. MULHER MASTECTOMIZADA E SUA IMAGEM CORPORAL. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2015 [Acesso em 22 de abril de 2022]; 21(1). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3911>
11. Imagem Corporal - Conceito E Desenvolvimento [Internet]. Google Books. 2013 [Acesso em 25 de abril de 2022]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Z9e6URka9kkC&oi=fnd&pg=PP17&dq=o+que+%C3%A9+imagem+corporal&ots=oSGuY0xdEt&sig=zKbOVucjgqCkdu7a7BO7X0bxiSw#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20imagem%20corporal&f=false>
12. Dias Barros D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo Body image: discovering one's self. 2005 [Acesso em 25 de abril de 2022]; (2):547–54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xF33tqFH3s4MnxJDR35MwCL/?format=pdf&lang=pt>
13. StackPath [Internet]. www.sbp.com.br. [Acesso em 7 de maio de 2022]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_21172c-DC_-_Amamentacao_e_Sexualidade.pdf
14. Kristianne Azevedo Batista, Magno, Ivine A, Sueli Lago Pinheiro, Lua I, Daniela Sousa Oliveira. Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. Revista de

Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 [Acesso em 3 de maio de 2022]; 11(7):2788–94. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23454/19166>

15. World. Câncer de mama agora forma mais comum de câncer: OMS tomando medidas [Internet]. Who.int. World Health Organization: WHO; 2021 [Acesso em 2 de maio de 2022]. Disponível em:

<https://www.who.int/pt/news/item/03-02-2021-breast-cancer-now-most-common-form-of-cancer-who-taking-action>

16. Costa P, Leite R de CB de O. Estratégias de Enfrentamento Utilizadas pelos Pacientes Oncológicos Submetidos a Cirurgias Mutiladoras. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 31º de dezembro de 2009 [citado 19º de maio de 2022];55(4):355-64. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1591>

17. Methodology for JBI Scoping Reviews [Internet]. Disponível em:

<https://nursing.lsuhs.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>

18. Almeida J, Silva, ELIAS DG, SOUSA RS, LANZA FM, SOUZA AD. Protocolo de Revisão de Escopo: um estudo de sistematização do conhecimento no contexto da Hanseníase. Fronteiras da Representação do Conhecimento; Vol 1 No 2 (2021): Fronteiras da Representação do Conhecimento; 159-170 [Internet]. 2021 [Acesso em 13 de julho de 2022];24(2):170–159. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/194020>

19. MITO E CORPO: REFLEXÕES SOBRE O CÂNCER DE MAMA [Internet].

Unimontes.br. 2022 [Acesso em 12 Out. 2022]. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/2785/2758>

20. Azevedo RF, Lúcia R. Vivência do diagnóstico de câncer de mama e de mastectomia radical: percepção do corpo feminino a partir da fenomenologia. Online braz j nurs (Online) [Internet]. 2022 [Acesso em 12 Jul. 2022];-. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-490216>

21. Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas [Internet]. Unicesumar.edu.br. 2022 [Acesso em 17 Jul. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7404/3568>

22. A imagem corporal na ótica de mulheres após a mastectomia / Body image in optics of women after mastectomy [Internet]. Periodicos.uem.br. 2022 [Acesso em 22 Jul. 2022]. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/30151/19805>

23. Santos MCL, Sousa FS de, Alves PC, Bonfim IM, Fernandes AFC. Comunicação terapêutica no cuidado pré-operatório de mastectomia. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2010 Aug [Acesso em 12 Out. 2022];63(4):675–8. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/WjsBnXY6y9X64QhGM3JRJDx/abstract/?lang=pt>

24. Inajara Mirapallete Canieles, Rosani Manfrin Muniz, Maria S, Simone Coelho Amestoy, Lenícia Cruz Soares. A imagem corporal da mulher mastectomizada que participa do grupo mama vida. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2015 [Acesso em 17 Jul. 2022];9(1):399–404. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10352/11069>

25. Sarah S, Paula A, de N, Giovanna C, Gabrielle V, Vitor, Allyne Fortes. A mulher mastectomizada e sua percepção de autoimagem: uma revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [Acesso em 12 Jul. 2022];2198–205. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366502>

26. Aguilar J, Marisol Neri Sánchez, Norma Mur Villar, Eusebio Gómez Valverde, Manuel A. Percepción de la imagen corporal de la mujer intervenida de cáncer de mama y residente en la ciudad de Granada. Revista española de nutrición comunitaria = Spanish journal of community nutrition [Internet]. 2014 [Acesso em 17 Jul. 2022]; 20(1):2–6. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7830853>

27. Alinejad Mofrad S, Fernandez R, Lord H, Alananzeh I. The impact of mastectomy on Iranian women sexuality and body image: a systematic review of qualitative studies. *Supportive Care in Cancer* [Internet]. 2021 Mar 23 [Acesso em 12 Jul. 2022];29(10):5571–80. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-021-06153-5>
28. Grogan S. Body image after mastectomy: A thematic analysis of younger women's written accounts - Sarah Grogan, Jayne Mechan, 2017 [Internet]. *Journal of Health Psychology*. 2017 [Acesso em 12 Jul. 2022]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1359105316630137>
29. Li S, Li L, Zheng H, Wang Y, Zhu X, Yang Y, et al. Relationship between multifaceted body image and negative affect among women undergoing mastectomy for breast cancer: a longitudinal study. *Archives of Women's Mental Health* [Internet]. 2018 May 27 [12 Jul. 2022];21(6):681–8. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00737-018-0860-z>
30. Movimento & Percepção E, Santo De Pinhal. ARTIGO Imagem corporal: construção através da cultura do belo. SP [Internet]. 2005;(6) [Acesso em 22 de abril de 2022]. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/aa146765e8f25e275862fae1df23b4d9.pdf>
31. Damasceno VO; Vianna VRA.; Vianna JM; Lacio M; Lima JRP; Novaes JS. Imagem Corporal e Corpo Ideal. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. 2006; 14(1) [Acesso em 13 Out. 2022]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Damasceno/publication/236019947_Imagem_corporal_e_corpo_ideal/links/0c960531add4bd3b16000000/Imagem-corporal-e-corpo-ideal.pdf
32. Tintin Sukartini, Yulia Indah Permatasari,. WOMEN WITH BREAST CANCER LIVING WITH ONE BREAST AFTER A MASTECTOMY Repository - UNAIR REPOSITORY. Unairacid [Internet]. 2020 [Acesso em 17 Jul. 2022]; Disponível em: <https://repository.unair.ac.id/117391/>
33. Reconstrução Mamária - SBCP [Internet]. SBCP. 2019 [Acesso em 17 Out. 2022]. Disponível em: <http://www2.cirurgioplastica.org.br/cirurgias-e-procedimentos/mama/reconstrucao-mamaria/>